

SERTOLIOMA EM CÃO CRIPTORQUÍDICO: RELATO DE CASO

Pietra Pimentel Duarte^{1*}, Ana Carolina Silva¹, Lawany Angela Silva Souza¹, Melina Agnes Amorim dos Santos¹, e Patrícia Alves Dutra².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: pepe13pimentel@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Para a reprodução de cães, os testículos exercem uma função essencial, já que são órgãos responsáveis pela espermatogênese, ou seja, formação dos espermatozoides, gametas masculinos, além da produção de testosterona². Normalmente, os testículos descem para a bolsa escrotal com 4 a 6 semanas após o nascimento, mas essa migração pode estender-se até os seis meses de idade². Quando existe uma falha na descida desses órgãos, é chamado de criptorquidismo podendo ser uni ou bilateral^{1,2}.

O criptorquidismo é uma anomalia congênita extremamente comum na clínica de cães, de caráter genético, que afeta a fertilidade dos animais portadores, mas também aumenta sua predisposição a neoplasias testiculares como sertolioma e seminoma, devido a exposição inadequada a temperatura corporal, assim com ausência da termorregulação^{1,2,3}. Adicionalmente, o criptorquidismo também aumenta o risco de torção do cordão espermático⁴.

O sertolioma, ou tumor das células de sertoli, é bastante comum em cães, principalmente criptorquídicos, sendo o segundo maior tipo de neoplasia em machos não castrados, normalmente ocorrendo em cães idosos⁵.

O sinal clínico mais comum é o aumento de volume dos testículos (escrotal, inguinal ou abdominal), podendo apresentar também uma distensão abdominal dependendo do tamanho do testículo, ou sinais de uma possível torção testicular. O animal pode apresentar uma síndrome paraneoplásica de feminização, devido ao hiperestrogenismo que pode levar a uma pancitopenia devido a hipoplasia de medula óssea como consequência dessa síndrome⁷.

O diagnóstico é feito por meio da anamnese, ultrassonografia, dosagem hormonal, hemograma e o histopatológico após a orquiectomia^{6,7,8}.

A maioria dos casos desse tumor em específico são benignos, não agressivos, e grande parte é curada após a orquiectomia. Porém, alguns casos de sertolioma com metástases foram relatados, tendo seu prognóstico automaticamente associado a presença ou não de metástases⁶.

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de tumor de células de Sertoli em um cão com criptorquidismo unilateral.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Arnaldo, canino, macho, boxer, de 9 anos de idade, pesando 27 kg, normohidratado, temperatura corporal de 38,5°C, com queixa principal de dermatite. Durante o exame físico foi palpado massa abdominal proeminente, ocupando quase todo o abdômen, sem histórico de dor ou desconforto associados. Além disso, apenas um testículo estava presente na bolsa escrotal sugerindo a possibilidade de criptorquidismo unilateral. Para avaliação da massa abdominal, foi realizado um exame de ultrassom, que revelou uma lesão neoplásica na região testicular. Os achados ultrassonográficos incluíam uma massa sólida com características ecográficas sugestivas de neoplasia. (Fig 1).

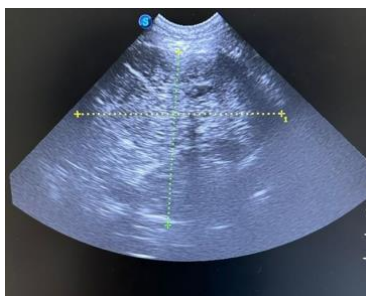


Figura 1: Imagem de ultrassom. Em evidência está a grande massa intra-abdominal, sugestivo de testículo neoplásico. (Fonte: arquivo pessoal).

Foram solicitados hemograma, bioquímica sérica e eletrocardiograma. O animal apresentou anemia normocítica normocrômica com hematócrito:

30,5%. Os demais exames não tiveram alteração. Após a avaliação dos exames pré-cirúrgicos, foi realizado o procedimento cirúrgico para retirada dos testículos. O testículo direito que estava na bolsa escrotal apresentava morfologia normal, sem nenhuma alteração e o testículo abdominal esquerdo foi removido medindo cerca de 20,0 cm (Fig 2).

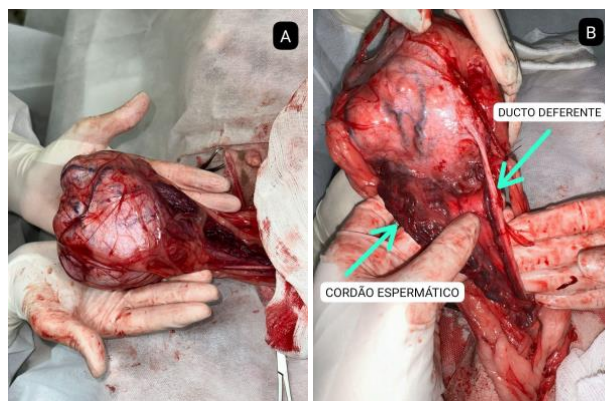


Figura 2: Sertolioma canino (A) Exérese de testículo ectópico abdominal neoplásico. (B) Imagem que evidencia as estruturas do testículo: ducto deferente e cordão espermático na ponta da seta. (Fonte: arquivo pessoal).

Após a remoção cirúrgica da massa, o testículo comprometido foi submetido a análise histopatológica. A descrição macroscópica revelou uma lesão com dimensões 11,5 x 8,5 x 8,6 cm, com epidídimo e plexo vascular medindo 8,5 x 4,0 x 1,0 cm. Sua consistência era firme, com superfície irregular, multinodular e lisa. Aos cortes, apresentava superfície sólida, amolecida e friável, de aspecto homogêneo, multinodular e de coloração branca rosada com ponto focal extenso de coloração amarela clara. Já na descrição microscópica, o exame dos cortes histológicos revelou fragmentos de testículo com uma proliferação neoplásica bem delimitada, não encapsulada, formada por células piramidais arranjadas em túbulos e em áreas sólidas, delimitadas por moderado a acentuado estroma de tecido conjuntivo fibroso. As células apresentavam citoplasma levemente eosinofílico, por vezes contendo vacúolos intracitoplasmáticos, com núcleo arredondado a alongado, cromatina pontilhada e nucléolos evidentes. Havia também moderada anisocitose, anisocariose e pleomorfismo, cerca de 13 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (40X, 2,37 mm²), além de células em apoptose.

Com base nos achados histopatológicos, o diagnóstico de sertolioma foi estabelecido. Este caso ressalta a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado de condições como o criptorquidismo, que podem predispor a neoplasias testiculares, como o sertolioma, em cães machos não castrados. A discussão sobre as opções terapêuticas e o acompanhamento pós-tratamento são cruciais para o prognóstico e bem-estar do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso avaliado em questão, o animal apresentava pancitopenia, causada pelo sertolioma, que é bastante conhecido pelos danos causados à medula óssea. Não foi identificada nenhuma metástase, tendo a cura por meio do tratamento cirúrgico, evitando assim o avanço dessa patologia e surgimento futuro de novas afecções associadas a ela⁷. A explicação para o tutor sobre a necessidade da orquiectomia e a retirada dos animais criptorquídicos da reprodução é de extrema importância para prevenção dessas neoplasias, reforçando assim a importância da visita regular ao médico veterinário para prevenir complicações como tumores testiculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

1- MOYA, C. F.; STAUDT, M. A.; CALDEIRA, F. M. C.; ROBERTO, G. B.; PERES, J. A. & CARRASCO, A. O. T. **Criptorquidismo bilateral em cão: Relato de caso.** PUBVET, 15(11), 1-6, 2021, DOI: 10.31533.

2- REIS, Eid Lara Araujo. **Criptorquidismo em cães.** Orientador: prof. msc. Pedro paulo rossignoli. 2021. 34 f. Tcc (Bacharelado em medicina veterinária) - Curso de medicina veterinária, centro universitário sul de minas, Varginha, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br>. Acesso em: 12 abr. 2024.

3- LOPES, C. E. B.; NUNES, C. M.; MATOS, M. G.; RODRIGUES, F. R. N.; SILVA, M. C.; VIANA, D. A. **Sertolioma difuso em cão criptorquídico.** jaboticabal, ano 2019, v. 35, ed. 1, p. 021-025, 2019. Disponível em: <https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1218/1147>. Acesso em: 12 abr. 2024.

4- VILIOTTI, T. A. A.; FERRAZ, R. E. O.; LUCENA, L. V.; MONTEIRO, C. L. B.; FILHO, A. C. M. **Torção testicular em saco escrotal de canino jovem**, Caucaia, CE, v. 46, ed. 268, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1218/1147>. Acesso em: 12 abr. 2024.

5- Rodrigues, T. (2022, 4 de dezembro). **Neoplasias testiculares de cães.** Apresentação ao Grupo de Histologia Patológica Veterinária (GeHisPa).

6- LONGHI, V.; LONGHI, I.; NORONHA, F. S. **Sertolioma em cão criptorquida idoso com metástase pulmonar,** caxias do sul, ano 2023, v. 17, n. e1471, ed. 11, p. 1-6, 2023. DOI 10.31533. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3346/3408>. Acesso em: 13 abr. 2024.

7- MARQUES, B. A. S.; CARVALHO, P. F. G.; ALMEIDA, A. C. S.; POLETTO, B. C.; FANTIN, M. C. C.; DIAS, R. Fi. **Sertolioma em cão associado a criptorquidismo.** São Paulo, ano 2020, v. 18, ed. 2, p. 1-6, 2020. DOI 10.36440. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/download/37990/42701>. Acesso em: 13 abr. 2024.

8- VASCONCELOS, J. G.; ANDRADE, A. B. P.; COLARES, J. C.; MAGALHÃES, F. F. **Sertolioma em cão com testículo ectópico: achados clínicos, hematológicos, ultrassonográficos e histopatológicos.** Campus do Itaperi, ano 2020, v. 30, ed. 4, p. 361-365, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/download/10033/8298>. Acesso em: 14 abr. 2024.